

# Contos Brasileiros 3



**PARA GOSTAR DE LER 10**

# Contos Brasileiros 3

---

ALÚSIO AZEVEDO • DOMINGOS PELLEGRINI

---

ANTÔNIO DE ALCÂNTARA MACHADO

---

ÉRICO VERÍSSIMO • IVAN ANGELO

---

MÁRIO DE ANDRADE • ORÍGENES LESSA

---

OTTO LARA RESENDE • RICARDO RAMOS

---

Este livro apresenta os mesmos textos ficcionais das edições anteriores.

### *Contos brasileiros 3*

© Domingos Pellegrini e Ivan Angelo, 1985

© Herdeiros de: Érico Veríssimo, Mário de Andrade, Orígenes Lessa, Otto Lara Resende e Ricardo Ramos, 1985

Diretor editorial	Fernando Paixão
Editora	Carmen Lucia Campos
Colaboração na seleção de textos	Carlos Emílio Faraco, Jacy Marcondes Duarte, José Inaldo Godoy, José Luís Pieroni Rodrigues, Laiz Barbosa de Carvalho
Colaboração na redação de textos	Malu Rangel, Margarete Moraes, Wagner D'Ávila
Coordenadora de revisão	Ivany Picasso Batista
ARTE	
Editora	Suzana Laub
Editor assistente	Antonio Paulos
Editoração eletrônica	Studio 3 Desenvolvimento Editorial Eduardo Rodrigues
Ilustrações da capa e internas	Ary A. Normanha
Criação do projeto original da coleção	Jiro Takahashi
Edição eletrônica de imagens	Cesar Wolf

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

C781  
18.ed

Contos brasileiros, 3 / Aluísio Azevedo... [et al.] ; ilustração  
Ary A. Normanha. - 18.ed. - São Paulo : Ática, 2002.  
96p. : il. - (Para Gostar de Ler ; v.10)

Contém suplemento de leitura  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-08-08302-2

1. Conto brasileiro. I. Azevedo, Aluísio, 1857-1913. II. Série.

11-0525.

CDD 869.93  
CDU 821.134.3(81)-3

ISBN 978 85 08 08302-2  
CL: 730573  
CAE: 219056

2019

18ª edição

12ª impressão

Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática S.A.  
Av. das Nações Unidas, 7221, Pinheiros – CEP 05425-902 – São Paulo, SP  
Atendimento ao cliente: 4003-3061 – atendimento@aticascipione.com.br  
www.coletivoleitor.com.br

**IMPORTANTE:** Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



# Sumário



O mundo através das palavras .....	7
<b>Lembranças</b>	
A aranha, <i>Orígenes Lessa</i> .....	11
Os devaneios do general, <i>Érico Veríssimo</i> .....	20
O peru de Natal, <i>Mário de Andrade</i> .....	30
<b>Esperanças</b>	
Menina, <i>Ivan Angelo</i> .....	41
Gaetaninho, <i>Antônio de Alcântara Machado</i> .....	48
Aos vinte anos, <i>Alúcio Azevedo</i> .....	54
<b>Mudanças</b>	
O elo partido, <i>Otto Lara Resende</i> .....	65
Herança, <i>Ricardo Ramos</i> .....	80
O herói, <i>Domingos Pellegrini</i> .....	86
<b>Referências bibliográficas</b> .....	92



# O mundo através das palavras

Um dos maiores desafios que temos é nos conhecer bem: saber dos nossos desejos, medos e não esconder de nós mesmos o que sentimos. Em cada um de nós se esconde um mundo à parte.

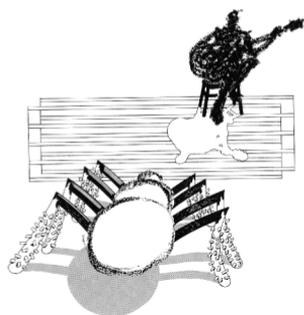
Há aqueles, ainda, que não se contentam apenas em descobrir e ter ideias sobre si mesmos. Conseguem moldar essas ideias e pensamentos em palavras, transformando em letras sua visão do mundo: são os escritores.

Neste volume, você vai encontrar diferentes escritores brasileiros, de diversas épocas e estilos. Cada um deles com sua própria maneira de enxergar o mundo e a si próprio. Colando fatos, observando ao redor, tendo ideias e usando a imaginação, entram, com maestria, no mundo das palavras, nos proporcionando ótimos momentos de leitura.

Depois de ler seus contos e adentrar em suas descrições e imagens, percebemos um pouco mais do que apenas bons momentos de leitura: talvez até uma nova visão de nós mesmos.



# Lembranças





# A aranha



*Orígenes Lessa*

— **Q**uer assunto para um conto? — perguntou o Eneias, cercando-me no corredor.

Sorri.

— Não, obrigado.

— Mas é assunto ótimo, verdadeiro, vivido, acontecido, interessantíssimo!

— Não, não é preciso... Fica para outra vez...

— Você está com pressa?

— Muita!

— Bem, de outra vez será. Dá um conto estupendo. E com esta vantagem: aconteceu... É só florear um pouco.

— Está bem... Então... até logo... Tenho que apanhar o elevador...

Quando me despedia, surge um terceiro. Prendendo-me à prosa. Desmoralizando-me a pressa.

— Então, que há de novo?

— Estávamos batendo papo... Eu estava cedendo, de graça, um assunto notável para um conto. Tão bom, que até comecei a esboçá-lo, há tempos. Mas como não é gênero meu — continuou o Eneias, os olhos muito azuis transbordando de generosidade.

— Sobre o quê? — perguntou o outro.

Eu estava frio. Não havia remédio. Tinha que ouvir, mais uma vez, o assunto.

— Um caso passado. Conheceu o Melo, que foi dono de uma grande torrefação aqui em São Paulo, e tinha uma ou várias fazendas no interior?

Pergunta dirigida a mim. Era mais fácil concordar:

— Conheci.

— Pois olhe. Foi com o Melo. Quem contou foi ele.

Esse é o maior interesse do fato. Coisa vivida. Batata<sup>1</sup>. Sem literatura. É só utilizar o material, e acrescentar uns floreios, para encher, ou para dar mais efeito. Eu ouvi a história, dele mesmo, certa noite, em casa do velho. Não sei se você sabe que o Melo é um violonista famoso. Um artista. Tenho conhecido poucos violões tão bem tocados quanto o dele. Só que ele não é profissional nem fez nunca muita questão de aparecer. Deve ter tocado em público poucas vezes. Uma ou duas, até, se não me engano, no Municipal. Mas o homem é um colosso. O filho está aí, confirmando o sangue... fazendo sucesso.

— Bem... eu vou indo... Tenho encontro marcado. Fica a história para outra ocasião. Não leve a mal. Você sabe: eu sou escravo...

— Ora essa! Claro! Até logo.

Palmadinha no ombro dele. Palmadinha no meu. Chamei o elevador.

— É um caso único no gênero — continuou Eneias para o companheiro. — O Melo tinha uma fazenda, creio que na Alta Paulista. Passava lá enormes temporadas, sozinho, num casarão desolador. Era um verdadeiro deserto. E como era natural, distração dele era o violão velho de guerra. Hora livre, pinho no braço, dedada nas cordas. No fundo, um romântico, um sentimental. O pinho dele soluça mesmo. Geme de doer. Corta a alma. É contagiante, envolvente, de machucar. Ouvi-o tocar várias vezes. *A madrugada que passou, O luar do sertão*, e tudo quanto é modinha sentida que há por aí tira até lágrima da gente, quando o Melo toca...

---

1. Na gíria, certo, exato, seguro. (N.E.)